

Avaliação da pupunha inerme no Vale do São Francisco.

José Egídio Flori

Introdução

A distribuição geográfica natural da pupunha ocorre desde a Bolívia central até o nordeste de Honduras, aproximadamente entre as latitudes de 17 ° S a 16 ° N, e da foz do rio Amazonas e Guianas até a costa Pacífica do Equador e Colômbia estendendo até a América Central (Mora-Urpí *et al.*, 1997).

O cultivo da pupunha começou a expandir-se comercialmente no início da década de 1970 na Costa Rica, a partir de então foi expandindo-se para os demais países da América Central e grande parte dos países da América do Sul com exceção da Argentina, Uruguai e Chile. A principal razão do sucesso desta cultura está relacionada às suas qualidades intrínsecas, como alta produtividade, rusticidade, precocidade e qualidade do palmito. No que refere-se à qualidade do palmito, a principal vantagem está no fato de o palmito não sofrer escurecimento enzimático.

Na Costa Rica, a principal razão do investimento no cultivo da pupunha foi o aniquilamento de suas reservas naturais de palmito, que foram totalmente devastadas pela exploração predatória. Atualmente, a área plantada é de aproximadamente 12.000 ha, inclusive já existem projetos com a cultura irrigada implantados na região semi-árida do país - zona de Guanacaste voltada para o oceano Pacífico. (MORA-URPI, 1997).

O Brasil continua atualmente como o maior produtor, exportador e consumidor de palmito do mundo. O agronegócio desta iguaria movimenta cerca de 300 milhões de dólares por ano. Somente a exportação de palmito rendeu ao país, no ano de 1994, 30 milhões de dólares (IBGE, 1994). Mais de 95 % da produção brasileira é oriunda do extrativismo, que encontra-se num processo contínuo de degradação do potencial economicamente viável, com isso as dificuldades de obtenção e transporte da matéria-prima são cada vez maiores. Essas dificuldades contribuem cada vez mais para a viabilização do sistema racional de cultivo.

No Brasil, a exemplo da Costa Rica, o cultivo da pupunha vem expandindo-se em consequência do sistema de exploração predatória das reservas nativas. Atualmente, a área plantada é estimada em 6000 ha (Bovi, 1997). Os projetos de produção estão praticamente em quase todos os estados das regiões Sudeste, Centro-Oeste, Norte e nos estados da Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, no Nordeste.

No Nordeste brasileiro, especificamente na região do Submédio São Francisco, a Embrapa Semi - Arido iniciou o cultivo da pupunha em 1991 com plantas inermes (sem espinhos) procedentes da Amazônia. Os resultados de adaptação e produção confirmaram o potencial produtivo e adaptação desta palmeira sob condições irrigadas (Flori, 1995 e 1997).

A Embrapa Semi - Arido vem conduzindo vários experimentos de campo com o objetivo de avaliar a produtividade da pupunha inerme em diferentes condições de cultivo e em dois tipos diferentes de solo.

Resultados

Os experimentos de avaliação da pupunha encontram-se no quarto ano da implantação da cultura no campo e no segundo ano de produção. Foram avaliados até o momento o corte da planta mãe (1º corte) e os perfilhos que atingiram o tamanho de corte no período compreendido entre o corte da planta-mãe até o final do segundo ano de produção da cultura. Os resultados de produção por planta, produtividade da cultura e características da planta e do palmito são apresentados nas Tabelas 1, 2 e 3. No experimento da Estação Experimental de Mandacaru (solo argiloso) produziu-se mais palmito extra do que no experimento da Estação Experimental de Bebedouro (solo arenoso), foram produzidos em média 1,26 t/ha no solo argiloso contra 0,88 t/ha no solo arenoso. O maior rendimento obtido no solo argiloso deve-se a maior fertilidade e maior capacidade desses solos em suprir água às plantas. Esses experimentos são irrigados por sulcos de infiltração, neste sistema a capacidade de armazenamento de água do solo acabou sendo um fator positivo para o solo argiloso. A produtividade obtida nos diâmetros de corte de 10 e 12 cm não diferiram entre si e estas diferem-se do diâmetro de 14 cm, em ambos os tipos de solos estudados. A produtividade da cultura em solo argiloso foi maior manejando-se a planta com quatro perfilhos. No cultivo realizado em solo arenoso não houve efeito do manejo dos perfilhos na planta.

Tabela 1 - Produtividade da pupunha inerme, irrigada em solo argiloso no vale do São Francisco. Embrapa Semi – Arido, Petrolina – PE, 1998.

Tratamentos	Densidade de plantio Plantas/ha	Nº de estipes cortados (ha)	Peso médio do palmito (gramas)	Rendimento ¹ (kg/ha)
Espaçamentos				
· 2 x 1 m	5.000	4.960	254	1,26 A
· 2 x 1.5	3.333	4.305	295	1,27 A
Manejo dos perfilhos				
· 4 perfilhos/planta	4.166	5.060	277	1,41 A
· todos os	4.166	4.206	265	1,12 B
perfilhos				
Diâmetro de corte				
· 10 cm	4.166	6.220	240,6	1,5 A
· 12 cm	4.166	4.500	284,7	1,3 AB
· 14 cm	4.166	3.270	312,5	1,0 B

Médias nas linhas seguida da mesma letra, não diferem entre si (Tukey 0,01 %).

¹ Produção da planta-mãe mais os perfilhos até os 36 meses após o plantio

Tabela 2 - Características médias das plantas e do palmito e produtividade da pupunha irrigada em solo argiloso (vertissolo) em Juazeiro, BA. Embrapa Semi-Árido, Petrolina, PE, 1998.

Tratamentos	Planta	Diâmetro	Palmito	Rendimento		
	Altura		Comprimento	(palmito extra t/ha)		
	(m)	(cm)	(cm)	Até os 24 meses ¹	24 a 36 meses ²	Total
Diâmetros						
· 10.5 cm	1,93	11,34	34,04	0,926	0,574	1,5 A
· 12.5 cm	2,32	12,88	35,95	0,735	0,565	1,3 AB
· 14.5 cm	2,95	14,59	37,20	0,510	0,490	1,0 B
Espaçamentos						
· 2.0 x 1.0 m	2,48	12,84	36,00	0,652	0,608	1,26 A
· 2.0 x 1.5 m	2,32	13,03	35,46	0,795	0,475	1,27 A
Manejo de touceiras						
· 4 perfilhos/planta	2,44	13,07	36,38	0,767	0,643	1,41 A
· Todos perfilhos	2,36	12,81	35,08	0,681	0,439	1,12 B

Médias nas linhas seguida da mesma letra, não diferem entre si (Tukey 0,01 %).

¹ Produção da planta-mãe (1º corte);

² Produção dos perfilhos.

Tabela 3 - Características médias das plantas e do palmito e produtividade da pupunha irrigada em solo arenoso (latossolo). Embrapa Semi – Árido. Petrolina - PE., 1998.

Tratamentos	Planta		Palmito	Rendimento		
	Altura	Diâmetro	Comprimento	(palmito extra t/ha)		
	(m)	(cm)	(cm)	Até os 24 meses ¹	24 a 36 meses ²	Total
Diâmetros						
· 10.5 cm	2,32	11,83	35,66	0,346	0,654	1,000 A
· 12.5 cm	2,67	13,20	36,04	0,256	0,698	0,954 A
· 14.5 cm	2,97	15,13	38,63	0,097	0,598	0,695 B
Espaçamentos						
· 2.0 x 1.0 m	2,77	12,84	35,66	0,285	0,757	1,042 A
· 2.0 x 2,0 m	2,66	13,79	37,63	0,180	0,544	0,724 B
Manejo de touceiras						
· 4 perfilhos/planta	2,42	12,57	36,49	0,266	0,671	0,937 A
· Todos perfilhos	2,58	12,46	36,45	0,199	0,621	0,820 A

Médias nas linhas seguida da mesma letra, não diferem entre si (Tukey 0,01 %).

¹ Produção da planta-mãe (1º corte);

² Produção dos perfilhos.

Conclusões

Considerando que a cultura da pupunha é perene, os resultados observados até então são insuficientes para uma avaliação definitiva do seu potencial produtivo nessa região, entretanto, para algumas características qualitativas, como a capacidade de perfilhamento e quantitativas, como a produção por estirpe, observou-se uma grande variação entre plantas. Parte desta variação é devida a variabilidade genética existente na variedade que estamos avaliando e pode-se dizer que esta variação acontece em todos os cultivos comerciais do Brasil, já que as sementes que originaram esses cultivos são procedentes da mesma seleção de plantas realizada pelos índios da região de Yurimaguas no Peru.

A produtividade da cultura poderá ser substancialmente aumentada no futuro com o melhoramento genético convencional e o uso da cultura de meristema “in vitro”, aproveitando-se a própria variabilidade existente nas populações atualmente em uso.

Referências bibliográficas

- BOVI, M. L. A.; GODOY JUNIOR, G.; SAES, L. A. Pesquisas com os gêneros *Euterpe e Bactris* no Instituto Agronômico de Campinas. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DE PALMITO, 1, 1987, Curitiba, PR. Anais... Curitiba: EMBRAPA-CNPQ, 1987. P. 1-18. (EMBRAPA-CNPQ, Documentos, 19).
- FLORI, J.E.& DÓLIVEIRA, L.O.B. O cultivo da pupunha sob irrigação no semi-árido do Nordeste brasileiro. Petrolina: EMBRAPA/CPATSA, 1995. (EMBRAPA/CPATSA Comunicado técnico, 63).
- FLORI, J.E.& DÓLIVEIRA, L.O.B. O cultivo da pupunha irrigada no semi-árido. Petrolina: EMBRAPA/CPATSA, 1997. (EMBRAPA/CPATSA Instruções técnicas, nº- 2).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Anuário estatístico do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, v. 52; 1994. 920 p.
- MORA-URPI, J.;WEBER, J. C.; CLEMENT, C. R. Peach palm. *Bactris gasipaes* kunth. Promoting the conservation and use of underutilized and neglected crops. 20 Institute of Plant Genetics and Crop Plant Research, Gatersleben/International Plant Genetic Resources Institute, Rome, Italy, 1997.
- UNIVERSIDADE DE COSTA RICA (San José, Costa Rica) Cultivo de Pejibaye para palmito: pejobaye, pupunha, chantaduro, tembe, pipire, pijuayo, pibá, peach palm (*Bactris gasipaes* K.). Trabalhos apresentados no II Curso Internacional, 1997, San José, Costa Rica.